

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 23, Neo-Ortodoxia e Crise Social, Parte 3

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 23, Neo-Ortodoxia e Crise Social, Parte 3.

Então, estamos em D, palestra número 16, Neo-Ortodoxia e a Crise Social, e estamos em D, Cristo e Cultura.

Ok, só um lembrete aqui sobre onde estamos. A Neo-Ortodoxia, esse movimento europeu que veio para a América, defendido por pessoas como os irmãos Niebuhr, mas a Neo-Ortodoxia foi um movimento que olhou para o amplo meio da vida americana e sentiu que não estava sendo desafiado. Viu que na esquerda havia um tipo de liberalismo protestante clássico, que tinha meio que falido.

Você se lembra da citação que demos de H. Richard Niebuhr do Reino de Deus na América, mas à direita havia uma espécie de fundamentalismo americano, que era percebido, veremos se essa percepção estava certa ou não, mas, no entanto, era percebido como uma espécie de movimento anti-intelectual, uma espécie de movimento emocional, e as pessoas no meio, o amplo meio dos protestantes, não tinham nada em que se agarrar, e a Neo-Ortodoxia os atrai, porque é um movimento muito forte, baseado na Bíblia, vendo a Bíblia principalmente pelos olhos da Reforma, principalmente pelos olhos de Calvino, mas também era um movimento muito intelectual. Era um movimento que realmente conseguia lidar com a filosofia, as artes, a cultura, o mundo moderno e todos os problemas que a modernidade trouxe, política, construção social e assim por diante, então era um movimento muito, muito, muito intelectual, mas poderosamente intelectual, e então ele entra em cena e desempenha um papel importante no cristianismo americano, especialmente por meio dos Niebuhrs, como mencionamos. Certo, um dos livros mais importantes é Cristo e Cultura.

Alguns de vocês leram pelo menos partes de Cristo e Cultura em outro curso, ou alguns leram partes de Cristo e Cultura em outro curso. Nós demos uma introdução outro dia, apenas um lembrete sobre o livro e o contexto do livro e assim por diante, e quando H. Richard Niebuhr fala sobre Cristo, o Cristo encarnado. Ele está falando sobre Deus na carne, mas ele está falando sobre Deus na carne como o Senhor que trouxe uma realidade do reino a este mundo e é o Senhor da história, então há muitas dimensões para este Deus na carne.

Você pode explorar a narrativa bíblica muito profundamente para descobrir tudo sobre Cristo que ele quer dizer, e então por cultura, o que ele quer dizer com cultura é o que colocamos no mundo natural para formar a realidade social, e isso pode ser política, pode ser as artes, pode ser ciência, pode ser arquitetura, ajuda a formar e moldar a cultura, então muitas coisas, você sabe, podem moldar a cultura, sem dúvida. A ética ajuda a moldar a cultura. Uma coisa que mencionamos, eu acho, bem na conclusão outro dia foi a linguagem.

A linguagem é cultura, como um dos meus professores gostava de dizer tantas vezes, mas se você pega a linguagem de um povo, você pode pegar a cultura dele porque a linguagem ajuda a moldar essa realidade cultural, então a linguagem é um modelador realmente importante da cultura. Então, em Cristo e cultura, mencionamos que ele dá cinco modelos. Vamos pegar três deles, tipo um de um lado, um do outro lado, e três no meio, mas eu mudei para meio que pegar esses três e movê-los para um, então eu acho que é mais ou menos onde paramos.

Vamos continuar aqui. O número dois no seu esboço é uma oposição entre Cristo e cultura, a oposição entre Cristo e cultura. Certo, agora, quem mantém essa posição de oposição entre Cristo e cultura? Bem, pessoas que querem afirmar a autoridade única de Cristo em suas vidas individuais, em suas vidas corporativas e em suas vidas comunitárias.

Eles querem afirmar que Cristo tem a única e única autoridade. Não há nenhuma outra autoridade à qual precisamos dobrar os joelhos, e assim por diante. Então, portanto, a cultura não tem nenhuma reivindicação à nossa lealdade.

Pessoas que defendem essa posição, opondo-se a Cristo e à cultura, dizem que a cultura não tem direito à nossa lealdade. Somente Cristo tem direito à nossa lealdade, e então o cristianismo que esse Cristo molda não é um cristianismo cultural, mas o cristianismo que esse Cristo molda é uma nova ordem. É um novo reino.

É um novo mundo, e nossa única lealdade é para com essa nova ordem, para com esse novo reino, e para com esse novo mundo. Não temos lealdade para com a cultura na qual nos encontramos. Agora, as pessoas que acreditam na oposição entre Cristo e a cultura abrem a Bíblia, e quando abrem a Bíblia, o que encontram na Bíblia é um chamado radical para vir e se separar do mundo.

Eles leem a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, e eles leem especialmente as palavras de Jesus, e eles sentem que este é um chamado radical para deixar o mundo, para deixar um mundo caído, e segui-lo, e segui-lo somente. Então, a palavra radical é bem importante aqui, indo à raiz das coisas. Este chamado de Cristo para não ser parte do mundo, Deus te abençoe, e não ser parte do novo reino é realmente um chamado radical, e qualquer verdadeiro discípulo vai seguir esse chamado.

Qualquer verdadeiro discípulo vai atender a esse chamado. Então, às vezes, a oposição entre Cristo e a cultura, às vezes, mas não sempre, mas às vezes misturada a isso está um tipo muito dinâmico de escatologia, e às vezes na mistura está uma crença de que estamos vivendo no fim dos tempos, que o fim do mundo está meio que sobre nós, e naquele fim dos tempos em que vivemos, então todas as realidades culturais serão eliminadas de qualquer maneira, e a única coisa que vai sobrar é um novo céu e uma nova terra. Então, às vezes, há uma tensão escatológica muito forte na oposição entre Cristo e as pessoas da cultura.

Então, não é de se admirar que nossa fidelidade máxima não seja devida à cultura, mas porque a cultura está passando. Qualquer cultura está passando, e qualquer cultura acabará ficando sob o julgamento de Deus nesta dimensão escatológica. Agora, nem todas as pessoas da oposição são tão escatologicamente inclinadas, mas algumas delas sentem que estão representando o que era verdade no Novo Testamento, que os crentes do Novo Testamento realmente acreditavam na iminente segunda vinda de Jesus e conduziam suas vidas desse tipo de maneira radical.

Bem, se estamos vivendo nesse tipo de realidade escatológica, também deveríamos estar conduzindo nossas vidas da maneira que a igreja primitiva conduzia suas vidas, não tendo lealdade a nenhuma cultura, apenas lealdade a Cristo e seu reino. Agora, para alguns, não todos, mas para algumas dessas pessoas, as instituições que os seres humanos estabelecem são más e realmente meio perversas. Portanto, há algumas coisas que devem ser evitadas, algumas coisas na cultura mais ampla com as quais você tenta não ter nada a ver.

Então, deixe-me mencionar apenas alguns deles, esse tipo de realidade, mas, por exemplo, a vida política, a vida política e social da cultura deve ser evitada. Você não tem nada a ver com essa vida política ou social. Então, a política não importa.

A política está meio fora de questão. Então esse é um tipo de exemplo. A vida militar é evitada.

Muitas, às vezes, pessoas que estão em oposição entre Cristo e a cultura são pacifistas, e não participarão de nenhuma força militar. Este é o establishment militar, um establishment caído e maligno, criado por uma cultura maligna. Então, eles não terão nada a ver com isso; eles meio que evitarão essa vida militar.

Qualquer coisa a ver com filosofia é vista como um tipo de construção humana de pensamento que está feito. Quero dizer, isso é evitado. Sua principal fidelidade é à Bíblia e aos ensinamentos de Jesus e não a Aristóteles ou Aquino ou algo assim.

Muitas vezes, qualquer coisa a ver com as artes é evitada porque o mundo artístico é uma expressão de quê? É uma expressão de uma cultura caída. E então, você não tem nada a ver com o mundo artístico. E isso está meio fora de questão.

Então, há oposição entre Cristo e cultura. Agora, Niebuhr dá alguns exemplos de pessoas que sustentam isso. Vou dar alguns exemplos.

Um que ele dá e um que ele menciona, mas é um exemplo muito importante para nós e para o nosso curso. Então, eu vou dar esse também. Certo.

Um exemplo sobre o qual ele obviamente fala muito é o monasticismo. O monasticismo é um movimento que, às vezes historicamente, foi uma oposição ao movimento de Cristo e da cultura. O monasticismo começou apenas com monges individuais e depois se transformou em um movimento comunitário nos séculos II e III.

Mas ele se safou tanto quanto possível com a cultura, e a fidelidade total era somente a Cristo. Os primeiros monges, é claro, viviam sozinhos na caverna, e eles se sentavam na caverna e contemplavam todas as suas vidas. Eles não tinham nada a ver com a cultura.

Eles mal eram mantidos vivos por seus discípulos, que guardavam comida. De vez em quando, você pega um Simeon Stylites. Você falou sobre Simeon Stylites no seu curso? Simeon Stylites foi um dos primeiros monges egípcios.

Acho que ele estava no Egito ou na Síria. Havia um poste, e ele subiu até o topo. Pelo resto da vida, ele viveu no topo daquele poste em um pequeno lugar onde ele morava. Toda a nutrição e tudo era feito pelos discípulos.

Mas ele era um monge contemplativo, e estava totalmente afastado da cultura. Muitos monges individuais e, depois, muitas das primeiras comunidades se opunham a Cristo e à cultura. Há muito tempo, no curso, mencionei minha visita ao Mosteiro Trapista.

Lembre-se de que estávamos falando sobre Bardstown, Kentucky, e quão importante isso era para o catolicismo romano. Aquela visita ao mosteiro trapista foi, em certo sentido, uma oposição entre Cristo e a experiência cultural porque os monges trapistas juraram pobreza, e o abade do mosteiro deu a alguns deles permissão para falar conosco para que alguns deles pudessem comungar conosco. Mas eles juraram pobreza, e cada um vivia em apenas uma cela com uma cama, uma cadeira e uma pequena prateleira que guardaria todos os seus pertences mundanos.

Tudo o que eles possuíam estava lá, e então eles estavam com suas capas, e então a outra estava sendo lavada. Então era tudo o que eles tinham, jurados à pobreza. Jurados à castidade, era uma ordem contemplativa.

Então, uma vez que fizeram seus votos finais, nunca mais viram uma mulher em suas vidas. Então isso significava mãe e irmã. Pobreza, castidade, obediência, elas juraram obediência ao abade do mosteiro, obediência absoluta, e elas são uma ordem silenciosa.

Então, eles são uma ordem contemplativa. Então, uma vez que eles fazem seus votos finais, eles fazem um voto de silêncio por suas vidas. Agora, tecnicamente, você poderia dizer com os trapistas que o silêncio não era exigido, mas era importante para a ordem.

Então, se você chamaria isso de um quarto voto ou não, não tenho certeza. Mas eles viviam vidas silenciosas, e tinham sete vigílias por dia, durante as quais cantavam os grandes cantos gregorianos para não perderem suas cordas vocais. Mas eles viviam. Fora isso, suas vidas eram silenciosas.

E em silêncio, eles contemplavam Deus o dia todo enquanto cuidavam de seus negócios e assim por diante. Nós pensamos, a propósito, nós pensamos naquela experiência quando estávamos indo, nós não sabíamos nada sobre isso, mas nós pensamos que encontraríamos alguns, e é um, o que eles construíram foi um monastério de aparência medieval muito gótica. Quero dizer, parecia que você está sendo transportado de volta para a França ou Alemanha no mundo medieval.

Nós pensamos que veríamos alguns velhos caducos, e não havia; havia alguns, mas muitos deles eram jovens que tinham feito votos finais. Então, muitos deles eram homens, com apenas 21, 22 e 23 anos. Eles já tinham feito seus votos finais.

Eles têm um noviciado de três anos, e estavam lá por suas vidas. Eles estavam nessa ordem pelo resto de suas vidas. Eles estão enterrados bem ali no chão.

Então, ele viu a ordem monástica como um exemplo de oposição entre Cristo e a cultura. Então esse é um exemplo. Agora, o outro exemplo que vou usar que ele não mencionou, ele pode ter mencionado, mas vou usar o fundamentalismo americano.

Agora, é isso que vamos encontrar na nossa próxima palestra. Mas o fundamentalismo americano, você pode entrar entre alguns fundamentalistas americanos, como veremos quando estudarmos a história do fundamentalismo, você pode obter uma oposição entre Cristo e a mentalidade cultural onde a cultura está totalmente caída, e, portanto, você não deve ter nada a ver com isso ou pelo menos o mínimo possível. É apenas a sua vida na igreja.

Você é formado em uma comunidade de uma comunidade de vida de igreja. E então o movimento fundamentalista americano, parte dele pode ser um movimento em oposição entre Cristo e a cultura. Se você foi criado no fundamentalismo americano de qualquer tipo, você saberia que havia muitas regras e regulamentos, muitos prós e contras em termos de sua criação, porque eles estavam tentando mantê-lo longe dessa cultura caída, que você não quer nenhuma lealdade com essa cultura.

Então, ok. Então, esses são dois exemplos. Agora, o que ele faz com, quero dizer, são dois exemplos de oposição entre Cristo e cultura.

Certo. O que ele faz agora com cada um deles é vê-los como uma posição necessária, mas uma posição inadequada. Então é isso que ele faz com a oposição entre Cristo e a cultura.

Então, há dois lados da moeda. Niebuhr diz que essa é uma posição necessária. Agora, por que é uma posição necessária? É uma posição necessária porque lembra os cristãos das lealdades últimas.

Qual é sua lealdade máxima na vida? Qual é sua lealdade absoluta na vida? Não é para nenhuma cultura. É para Cristo e somente para Cristo. É para Jesus como Senhor e para seu reino.

Essa é sua lealdade total absoluta. Ele diz que essa é uma posição necessária porque nos lembra da lealdade absoluta. Além disso, ele diz que é uma posição necessária porque nos lembra que a cultura frequentemente faz concessões contrárias aos ensinamentos de Jesus.

E alguns dos compromissos que ele faz podem ser compromissos bem repugnantes que são tão contrários aos valores do reino e à vida do reino. E, às vezes, o mundo em que vivemos é, é um tipo de mundo repugnante em um sentido onde há um amor desmedido pela vida ou até mesmo um medo desmedido da morte. Mas ele pode fazer compromissos que desvalorizariam os cristãos se eles cedessem a esses compromissos.

Então, ele chama isso de posição necessária. Mas então ele diz que é uma posição adequada, é uma posição inadequada. É necessária.

Temos que ter isso. Estamos felizes que existam pessoas assim, mas é uma posição inadequada. Certo.

Agora, por que é uma posição inadequada? Não podemos, não podemos simplesmente seguir com essa posição. É inadequada porque os seres humanos são seres culturais. Somos culturais pelo próprio fato de vivermos em comunidades, e somos criaturas dessa cultura.

E o que não percebemos, talvez o que não percebemos, é que Jesus é Senhor sobre tudo, sobre todo o mundo, incluindo sobre todas as culturas. Então, o que acontece é que as pessoas que têm a visão oposta de Cristo e da cultura não percebem que estão criando sua própria cultura. Então, elas estão criando uma cultura.

Então, você não pode. Somos seres culturais pelo próprio fato de estarmos em comunidades. E então, criamos nossas próprias culturas. E a questão é: temos lealdade a essas culturas ou não? E passamos muito tempo tentando conservar as culturas que criamos.

Então, todo mundo é um ser cultural. Agora, vamos pegar o monasticismo por um momento. O monasticismo que vimos na igreja primitiva, no segundo e terceiro séculos, evoluiu de modo que, quando você chega ao mundo medieval, qual é a relação do monasticismo com a cultura mais ampla no mundo medieval? Qual é essa relação? Ele está controlando essa cultura mais ampla.

O monasticismo era um lugar de arte. O monasticismo era um lugar de arquitetura. O monasticismo era um lugar de linguagem.

O monasticismo era um lugar de aprendizado. O monasticismo é, em grande parte, o que controlava a cultura ocidental no mundo medieval. Então, a própria cultura que ele pode ter desprezado no início descobriu que era o fator controlador daquela cultura.

E, claro, então você teria reações contra isso, como os franciscanos dizendo, não, fomos longe demais. Vamos empurrar para frente e assim por diante. Então, o fundamentalismo certamente cria sua própria cultura também.

Então, eu estava falando com um rabino que estava aqui; foi no semestre passado, e acho que ele foi no semestre passado. Eu tive a chance de jantar com ele, com Marv e outros. Mas nós estávamos falando sobre judeus hassídicos e sua cultura.

E ele é um judeu, como um judeu americano, provavelmente na tradição reformada. Ele olha para os judeus hassídicos, muito fundamentalistas, muito cuidadosos em suas vestimentas e vida comunitária e tudo mais. E como um judeu, ele olha para os judeus hassídicos como algo estranho, os judeus ultraortodoxos, um grupo um tanto estranho para ele como um judeu americano, como um judeu reformista americano.

Mas ele me disse, ele disse, no entanto, eu tenho que reconhecer que se o judaísmo estiver vivo daqui a cinco ou 600 anos, será graças a essas pessoas. Essas pessoas mantiveram o judaísmo e a essência do judaísmo vivos. Judeus americanos, judeus reformados e assim por diante, eles se tornaram muito americanizados, muito parte da cultura e assim por diante.

Então, é necessário, mas é inadequado, não há dúvidas sobre isso. Ok, então essas são duas oposições entre Cristo e cultura. O número três é o oposto.

É uma síntese de Cristo e cultura, número três. Está na página 16 do seu esboço. Uma síntese de Cristo e cultura.

Certo, então, nessa síntese de Cristo e cultura, não há tensão entre Cristo e o mundo. Não há absolutamente nenhuma tensão entre Cristo e o mundo. Essas pessoas estão igualmente em casa em Cristo e na cultura.

Eles não veem nenhuma tensão nisso. Então, o evangelho e as leis sociais, as leis do evangelho e as leis sociais estão lindamente em harmonia umas com as outras. A graça divina e o esforço humano estão lindamente em harmonia umas com as outras.

Há uma harmonia entre a graça de Deus e nosso esforço humano. A ética da salvação e a ética do progresso. A ética da salvação e a ética do progresso estão lindamente em harmonia uma com a outra.

Não há tensão entre esses tipos de coisas. Eles não veem nenhuma lacuna entre elas. Agora, o que eles tendem a fazer, e já vimos isso com o protestantismo liberal, o que eles tendem a fazer é ver Jesus e seus ensinamentos como um guia para essa visão.

Jesus e seus ensinamentos são um guia para essa visão liberalizada de que ele é um bom professor moral, uma boa pessoa ética e um homem moral a ser modelado. Então Jesus é a pessoa perfeita em casa na cultura, em casa no mundo, mas em casa com Deus. E ele é o modelo perfeito para esse tipo de estar em casa.

Certo, o objetivo, no que lhes diz respeito, o objetivo da cultura é um shalom. É uma existência humana pacífica e cooperativa. Esse é o objetivo da cultura.

No que lhes diz respeito, todas as culturas devem estar se movendo em direção a esse objetivo. Agora, isso é uma cultura. No entanto, com essa visão de cultura, essa cultura pode ser construída socialmente. Podemos construir essa cultura, e nós, seres humanos, podemos construir essa cultura de shalom.

Podemos fazer isso. Temos os meios para fazê-lo; temos a liberdade para fazê-lo, e temos os mandatos éticos para fazê-lo. Portanto, não precisamos falar sobre o reino de Deus.

Não precisamos da linguagem do reino de Deus para nos ajudar a construir uma cultura com a qual Deus se agrada. Somos capazes de fazer isso. Não há dúvidas sobre isso.

Portanto, porque temos a capacidade de fazer isso, todas as culturas e religiões são bem-vindas para participar desta conversa. Este é um segundo grupo multicorte, uma síntese de Cristo e cultura. Este é um esforço multicultural, e é um esforço multirreligioso.

Então, não há nenhum tipo de julgamento baseado em nenhuma cultura. Não há julgamento sobre nenhuma religião, e há uma bela síntese, há uma bela harmonia aqui das duas. Então, isto é, chamamos isso de síntese de Cristo e cultura.

Certo, agora, há dois exemplos disso, e nós vimos ambos os exemplos em nosso curso. Mas os dois exemplos disso, o primeiro seria deísmo e usa o exemplo de deísmo. Então, primeiro, sabemos o suficiente sobre deísmo agora.

Então o primeiro seria o deísmo do século XVIII, Thomas Jefferson. Os ideais sobre os quais acabamos de falar eram certamente ideais de Thomas Jefferson. E o segundo seria o que chamamos de protestantismo liberal clássico, protestantismo do século XIX, século XX até o século XXI, protestantismo liberal clássico.

Como mencionei anteriormente no curso, eu costumava levar alunos quando estávamos em Nova York, eu costumava levar alunos para a Judson Memorial Church. E Hunter, abaixe-se quando passar por essa câmera, ok? Então isso é ótimo, tudo bem, bom, tudo bem. Costumávamos levar as pessoas para a Judson Memorial Church, que era um exemplo muito interessante do que estamos falando.

E mencionamos um domingo, o pregador estava pregando sobre uma religião de Walt Disney, então os hinos daquele domingo eram como Mickey Mouse e Davy Crockett, e todas as músicas de Walt Disney eram hinos do dia. A comunhão era Coca-Cola e batata frita. E um dia, outro domingo, ele estava pregando sobre saúde.

E então, o chamado para a adoração, você não sabia qual seria o chamado para a adoração. Você meio que ficava sentado imaginando como era chamado. O chamado para a adoração era uma equipe de acrobacias. Eles trouxeram seus tapetes e os colocaram no meio da igreja, e eles estavam acrobacias e tudo.

E esse foi o chamado para a adoração, o time de acrobacias fazendo sua parte para a adoração. Então, todas as culturas e todas as expressões de cultura são igualmente válidas, e isso é muito interessante. Uma coisa que direi sobre a igreja é que você nunca sabe o que vai receber.

E isso, cara, faz você ir para a igreja com grande expectativa. Você sempre se pergunta o que vai acontecer hoje. Quem sabe? Foi uma experiência muito interessante. Então esses dois exemplos.

Certo. O que ele diz sobre esse outro exemplo, então? O que ele diz sobre esse outro exemplo é que essa é uma posição necessária. Ele diz que é uma posição necessária.

Certo. E por que é uma posição necessária? É uma posição necessária porque você não pode associar Cristo a nenhuma cultura. Você não pode prender Cristo a nenhuma cultura.

Ele é o criador de toda a humanidade e, portanto, são os seres humanos que criam a cultura, portanto, você não pode associá-lo a nenhuma cultura. Se você fosse associá-lo a qualquer cultura, você o associaria, é claro, a uma cultura do Oriente Médio como Jesus, não como Cristo, porque Cristo sempre foi, Cristo sempre será, mas como Jesus veio a este mundo em uma cultura particular, não há dúvida sobre isso. Então, é uma posição necessária.

Niebuhr também diz que é uma posição necessária porque as pessoas que ocupam essa posição porque estão confortáveis em sua cultura são capazes de falar com os desprezadores culturais do cristianismo. Eles são capazes. É como Schleiermacher. Eles são capazes de se dirigir aos desprezadores culturais do cristianismo e mostrar a eles onde eles erraram. Então, eles são chamados para ministrar à elite cultural em um sentido porque se sentem em casa na cultura.

Eles podem ministrar às pessoas que são críticas a Cristo e ao cristianismo naquela cultura porque estão trabalhando no nível delas. Então, ele diz que é uma posição necessária. Precisamos de pessoas como Schleiermacher que podem ministrar às elites culturais na vida.

Mas ele também diz que é uma posição inadequada. E ele diz que é uma posição inadequada porque é, desculpe, é uma posição inadequada porque falha em ver o quão radical é o chamado do evangelho. O chamado do evangelho não permite duas alianças: Cristo e cultura e síntese.

O chamado do evangelho nunca permite isso. Por quê? Porque as culturas são inerentemente pecaminosas. E aqui você pode ouvir o New York, Barth chegando, e Niebuhrs chegando.

As culturas são inerentemente pecaminosas porque são criadas por pessoas pecadoras. Então, todas as culturas compartilham esse tipo de pecado. E o problema é que as pessoas nessa cultura não reconhecem isso.

E eles tendem a associar sua cultura com a vontade de Deus. E eles não reconhecem a pecaminosidade do que construiu essa cultura. Então, é uma posição necessária, mas é uma posição inadequada porque não reconhece o pecado ou o mal no mundo.

E se você vai dizer que todas as culturas são igualmente dignas, todas as culturas, há uma síntese maravilhosa aqui. Se você vai dizer isso, então que julgamento você vai trazer sobre os nazistas? Que julgamento você vai trazer sobre a cultura nazista, que eliminou e massacrou horivelmente 11 milhões de pessoas? Você vai ter algum julgamento sobre essa cultura? Se todas as culturas são igualmente dignas, se todas as culturas, se há uma síntese de Cristo com todas as culturas, então você vai recuar e dizer que não devemos trazer julgamento sobre nenhuma cultura? Então, de qualquer forma, é uma posição inadequada no que diz respeito a ele. Ok, número três, ou é o número quatro na verdade em seu esboço, mas o número quatro é Cristo e a intenção da cultura.

Cristo e a intenção cultural representam o meio termo, os três modelos médios que ele tem. O que eu fiz foi pegar esses modelos médios e então juntá-los aqui. Então, ok, agora isso é, no que diz respeito a Niebuhr, o meio termo, mas o caminho difícil.

O modelo do meio, agora vamos falar sobre ele como se fosse um modelo, Cristo e intenção cultural. O modelo do meio é o modelo difícil. É o caminho difícil.

E é o caminho difícil porque você tem que reconciliar Cristo e cultura de alguma forma. Você tem que entender as tensões entre Cristo e cultura, e você tem que reconciliar Cristo e cultura de alguma forma. Então agora essas pessoas nos lembram que Jesus Cristo é o Senhor de tudo, o que significa que ele é o Senhor de tudo o que acontece nesta vida, não menos importante do que a expressão cultural.

Por causa do mundo natural sobre o qual formamos a cultura, esse mundo natural foi criado por Cristo no momento da criação. Pai, Filho e Espírito Santo foram criados. E, portanto, o mundo natural sobre o qual moldamos a cultura, esse mundo natural é inerentemente bom.

Não é inerentemente mau. E foi declarado bom pelo próprio Deus. Então, esse mundo natural.

Agora, por outro lado, reconhecemos que quando impomos e moldamos uma cultura, essa cultura é frequentemente má. E reconhecemos isso. Mas apesar de tudo isso, e aqui você ouve isso no Gordon College também, mas apesar de tudo isso, toda verdade é a verdade de Deus.

Então, apesar do fato de haver mal na criação da cultura, apesar disso, toda verdade é a verdade de Deus. Em outras palavras, onde quer que você encontre a verdade, ela vem de Deus. Onde quer que você veja a verdade.

Então, se há verdade científica, de onde ela vem? Vem de Deus. Se há verdade filosófica, ela vem de Deus. Se há verdade matemática, é Deus que nos deu isso.

A verdade religiosa vem de Deus. Então, toda verdade é a verdade de Deus. Portanto, se essa afirmação é verdadeira, então os cristãos querem ser obedientes em servir à cultura onde encontram a verdade.

E como Niebuhr diz, a obediência não é prestada no abstrato. A obediência é prestada na vida cotidiana, em servir o mundo onde Deus nos colocou, e em fazê-lo fielmente onde quer que encontremos a verdade. E então, para ele, isso é uma espécie de triunfo da graça sobre o pecado em um sentido.

No que lhe diz respeito, como ele está meio que soletrando isso, porque toda verdade é a verdade de Deus, e porque toda verdade é a verdade de Deus, onde quer que você encontre a verdade, ela vem de Deus. Verdade científica, verdade matemática, verdade filosófica, verdade artística. Se você pode afirmar que isso é verdade, então você vê que Deus é o autor disso.

Então ele diz que o chamado cristão não é um chamado abstrato. Somos chamados cristãos, somos chamados para trabalhar na cultura em que Deus nos colocou. E ele nos colocou em diferentes culturas.

Mas Deus nos colocou para trabalhar na cultura, para encontrar onde há verdade naquela cultura, e abraçar essa verdade. E então falar a verdade do evangelho para essa verdade também. Então, há um trabalho a fazer.

Então, o que ele diz é que a obediência não é prestada no abstrato. Quando Cristo nos chama para obedecer, isso não é um princípio abstrato. Isso é um chamado à obediência no mundo cotidiano.

Então, isso ajuda? É para isso que ele está nos chamando. Vamos usar dois exemplos aqui. Um exemplo é St. Thomas.

Então, São Tomás de Aquino encontra muita ajuda em São Tomás. Porque São Tomás foi capaz de combinar teologia e filosofia. São Tomás foi capaz de ver a construção da realidade como olhamos teológica e filosoficamente.

Então, São Tomás foi capaz de manter esse tipo de intenção. E, no que diz respeito a São Tomás, nossa capacidade de raciocinar neste mundo é um produto disso; é um presente de Deus. Então, usamos essa razão em todas as áreas da cultura em que os cristãos vivem e trabalham.

É um presente de Deus. E funciona politicamente, ou funciona socialmente. Funciona artisticamente.

Ela se realiza de muitas, muitas maneiras conforme as pessoas ministram à sua cultura. Então, a cultura é o trabalho da razão dada por Deus na natureza dada por Deus. Então, São Tomás, para ele, isso era muito, muito importante.

Quando você olha para muitas das universidades católicas na América, como Boston College ou Notre Dame, qual é a filosofia de educação delas? Como elas expressam sua filosofia de educação? Bem, elas expressam isso frequentemente nesse tipo de linguagem. Essa é a linguagem que elas usam. Deus nos deu razão para pensar em cada área que estamos ensinando nesta instituição.

Essa é a maneira católica de raciocinar, pensando sobre por que Deus nos colocou aqui e como sua graça é evidente em tudo que estudamos, e assim por diante. Então, um segundo bom exemplo, e tenho que confessar que esqueci se ele usou esse exemplo, mas um segundo bom exemplo é a carta a Diogneto. Este é o segundo século.

Tenho a grafia aqui se você precisar. Mas a carta a Diogneto, no século II, exemplifica muito bem a tensão em que estamos vivendo. Então, vou tirar um minuto para ler um parágrafo da carta a Diogneto.

Alguém de vocês leu essa carta para algum curso por acaso? É uma ótima carta. Então, se vocês querem ter esse tipo de noção, vou tirar um minuto para ler apenas um parágrafo aqui. E isso exemplifica o que estamos falando, o meio termo aqui.

Os cristãos não são diferenciados de outras pessoas por país, idioma ou costumes. Veja, eles não vivem em cidades próprias, falam algum dialeto estranho ou têm algum estilo de vida peculiar. Esse ensinamento deles não foi inventado e especulado por homens curiosos, nem estão propagando meros ensinamentos humanos como algumas pessoas fazem.

Eles vivem em cidades gregas e estrangeiras, onde quer que o acaso os tenha colocado. Eles seguem costumes locais em vestimentas, comida e outros aspectos da vida. Mas, ao mesmo tempo, eles nos demonstram a forma maravilhosa e certamente incomum de sua própria cidadania.

Eles vivem em suas próprias terras nativas, mas como estrangeiros. Como cidadãos, eles compartilham todas as coisas com os outros, mas como estrangeiros, eles sofrem todas as coisas. Todo país estrangeiro é para eles como seu país nativo, e toda terra nativa é um país estrangeiro.

Eles se casam e têm filhos como todo mundo, mas não matam bebês indesejados. Eles oferecem uma mesa compartilhada, mas não uma cama compartilhada. Eles estão atualmente na carne, mas não vivem de acordo com a carne.

Eles estão passando seus dias na terra, mas são cidadãos do céu. Eles obedecem às leis designadas e vão além das leis em suas próprias vidas. Eles amam a todos, mas são perseguidos por todos.

Eles são desconhecidos e condenados. Eles são mortos e ganham vida. Eles são pobres, mas enriquecem muitos.

Eles têm falta de tudo e ainda assim têm abundância de todas as coisas. Eles são desonrados e ainda assim ganham glória através da desonra. Seus nomes são escurecidos, ainda assim eles são limpos.

Eles são ridicularizados e abençoados em troca. São tratados de forma ultrajante e se comportam respeitosamente com os outros. Quando fazem o bem, são punidos como malfeitores.

Quando punidos, eles se alegram como se estivessem ganhando uma nova vida. Eles são atacados pelos judeus como estrangeiros e são perseguidos pelos gregos, mas aqueles que os odeiam não conseguem dar nenhuma razão para sua hostilidade. Para simplificar, a alma é para o corpo, assim como os cristãos são para o mundo.

A alma está espalhada por todas as partes do corpo, e os cristãos a espalham por todas as cidades do mundo. A alma está no corpo, mas não é do corpo. Os cristãos estão no mundo, mas não são do mundo.

Então, a carta para Diognetus. Pesquise no Google algum dia. Leia a carta inteira.

Não agora, abençoe seus corações, mas pesquise no Google algum dia e leia a carta inteira para Diognetus. É uma bela ilustração desse tipo de meio termo. Certo.

Agora, o que Niebuhr faz com esse meio termo? Niebuhr coloca sua lealdade bem aqui. Então, ele não chama isso de uma posição inadequada, mas necessária. No que diz respeito a Niebuhr, você notará que ele não faz uma crítica a esse meio termo porque Niebuhr realmente pensa que vivemos a vida em tensão.

Somos cidadãos do céu. Somos cidadãos da Terra. Ele sente que os cristãos não devem correr para o lugar fácil do monastério, mas, por outro lado, não devem se refugiar no liberalismo protestante, que é basicamente falido.

Então, ele vai estar nesse meio termo. Vivemos em tensão entre Cristo e cultura. Então, para Niebuhr, o meio termo diz que nossa lealdade é para ambos.

É tanto para Cristo quanto para a cultura na qual nos encontramos trabalhando pela graça de Deus. Então, ele não vai trazer o tipo de crítica no meio termo que ele faz para os outros. Certo.

Cristo e cultura. Vocês poderiam fazer muito pior do que ler este livro neste verão. Abençoados sejam seus corações.

Então, coloque na sua lista de leitura. É ótimo. Mas só por alguns minutos, temos alguma pergunta sobre a oposição, a síntese e a tensão? Alguma pergunta? Sim.

Coloquei todos aqui, e eles são meio que os mesmos. Eu teria que olhar e meio que me lembrar. Você quer dizer o título exato deles? Eu teria que olhar isso só para ter certeza.

Eu meio que colo todos eles aqui, e eu teria que verificar isso. Mas quando você lê o livro, não é difícil ver onde está a lealdade do próprio Niebuhr. Embora ele seja muito justo, na verdade, em geral sobre o livro, você pode ver onde ele está se saindo aqui.

Mais uma coisa sobre Cristo e cultura. Certo. Só uma palavra sobre para onde estamos indo na vida.

Na quarta-feira, me permiti três ou quatro dias para falar sobre fundamentalismo e evangelicalismo porque é um tópico muito amplo, e precisamos de algum tempo para isso. Então, começaremos isso na quarta-feira. Certo.

Abençoe seus corações.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 23, Neo-Ortodoxia e Crise Social, Parte 3.